PROJETO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Convenente: Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento – SEAB

Obra: Pavimentação Asfáltica em CBUQ na Estrada Rural – Linha Caravaggio/Floresta

Município: Palotina - PR

Responsável Técnico: Gustavo Knoll Pomini – CREA PR nº 194160/D

Data: 23 de abril de 2026

1. INTRODUÇÃO

Este Projeto de Proteção Ambiental tem como objetivo apresentar as medidas preventivas, mitigadoras e corretivas necessárias para a execução da pavimentação asfáltica com CBUQ em estradas rurais de leito natural, de forma a minimizar os impactos ambientais e garantir a conformidade com a legislação ambiental vigente, em especial a Lei nº 6.938/81 (Política Nacional do Meio Ambiente), a Resolução CONAMA nº 001/86 e as orientações da Lei da Mata Atlântica e do Código Florestal (Lei nº 12.651/12).

2. CARACTERIZAÇÃO DA OBRA

- Extensão total da pavimentação: 11.554,00 metros lineares de CBUQ
- Tipo de pavimento: CBUQ – Concreto Betuminoso Usinado a Quente
- Largura da plataforma: 6,0 metros
- Serviços envolvidos: Regularização do leito natural, base, sub-base, drenagem, pavimentação, sinalização
- Áreas de influência: Propriedades rurais adjacentes, áreas de uso agropecuário e eventuais APPs nas proximidades

3. LEVANTAMENTO AMBIENTAL PRELIMINAR

- Vegetação e Uso do Solo: A área de intervenção caracteriza-se exclusivamente por áreas antropizadas, compostas por culturas agrícolas (lavoura) e faixa de domínio

da estrada rural. Identifica-se que a vegetação existente no limite das obras é de ciclo anual/sazonal (lavoura), não havendo presença de vegetação nativa (arbórea ou regeneração) que demande supressão florestal.

- Presença de APPs: Mata ciliar
- Recursos hídricos próximos: Rio Piquiri / Rio São Pedro
- Microbacias: Rio Piquiri
- Risco de erosão: Moderado, com ocorrência em taludes e curvas de nível Uso atual do solo: Predominantemente agrícola e pecuário

4. IMPACTOS AMBIENTAIS POTENCIAIS

Impacto Potencial	Causa	Nível de Significância
Remoção de Cultura Agrícola (lavoura)	Limpeza faixa de dominio	Baixo
Geração de material particulado	Movimentação de solo	Moderado
Erosão e assoreamento	Exposição de solo e drenagem mal planejada	Alto
Risco a nascentes e APPs (quando for o caso)	Aproximação da via aos corpos d'água	Médio
Ruído e resíduos	Execução da obra	Baixo

5. MEDIDAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

5.1 Controle de Erosão e Drenagem

- Canaletas laterais em concreto ou grama e sarjetas para direcionamento correto das águas pluviais
- Estabilização de taludes com grama ou hidrossemeadura
- Caixas de retenção em áreas de declive acentuado

5.2 Preservação de Recursos Hídricos e APPs

- Delimitação de faixa de proteção de mínimo 30m em nascentes e cursos d'água
- Manutenção da integridade das APPS adjacentes, sem intervenção direta
- Desvio de traçado, quando tecnicamente viável, para evitar passagem sobre nascentes
- Caso haja necessidade de enleivamento, o material vegetal superficial deverá ser retirado de forma controlada, armazenado temporariamente em local adequado e posteriormente reutilizado na recomposição de taludes, áreas expostas e demais locais necessários à recuperação ambiental. A quantidade estimada, quando aplicável, seguirá as previsões constantes em projeto executivo.

5.3 Gestão de Resíduos e Materiais

- Áreas de bota-fora autorizadas para deposição de material excedente.
- A eventual utilização de materiais provenientes de jazidas deverá ocorrer exclusivamente a partir de fontes devidamente licenciadas pelos órgãos competentes, cabendo à empresa executora a definição da jazida fornecedora, apresentação das respectivas licenças, controle de transporte e atendimento das distâncias médias de transporte previstas ou compatíveis com a execução contratada.
- Para fins de projeto básico, não se faz necessária a indicação prévia nominal de jazidas ou distâncias definitivas, tendo em vista que tais definições operacionais competem à empresa executora durante a fase de implantação da obra, observadas as exigências ambientais e contratuais.
- Logística de CBUQ: Todos os materiais destinados à pavimentação asfáltica (CBUQ) serão encaminhados e geridos diretamente por usinas de asfalto devidamente licenciadas. É de responsabilidade integral das usinas fornecedoras tanto o recebimento e armazenamento dos insumos em suas dependências quanto o transporte e fornecimento do produto final prontamente para aplicação no canteiro de obras. Não haverá estocagem de agregados graúdos ou ligantes asfálticos (CAP) sem usinagem no canteiro da obra, mitigando riscos de contaminação do solo local.

5.4 Vegetação, Educação Ambiental e Monitoramento

- Não há previsão de supressão de vegetação nativa arbórea para implantação da obra.
- As intervenções restringem-se, quando necessárias, à limpeza e manutenção de vegetação rasteira existente na faixa de domínio da via, tais como pastagens, gramíneas, culturas temporárias e vegetação herbácea, sempre em caráter mínimo e controlado.
- Placas educativas sobre preservação ambiental ao longo do trecho
- Monitoramento semestral das áreas de drenagem e replantio por 1 ano após a obra

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções propostas seguem os princípios da sustentabilidade ambiental e a legislação vigente, buscando aliar o desenvolvimento da malha viária rural à conservação dos recursos naturais. A execução das medidas de proteção previstas neste projeto deverá ser acompanhada por profissional habilitado, com registro em conselho de classe (CREA/CRQ/CRBio), e relatada ao órgão ambiental competente sempre que solicitado.

GUILHERME PUGGINA POLEGATTI:07417574947

Assinado de forma digital por GUILHERME PUGGINA POLEGATTI:07417574947
Dados: 2026.04.23 16:56:30 -03'00'

_____

Guilherme Puggina Polegatti
Engenheiro(a) Responsável – CREA PR nº 173169/D